Goiânia, 06 de novembro de 2026.

Ao Senhor Dr. Walter da Silva Jorge João

Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF)

C/c: À Senhora Dra. Zilamar Costa Fernandes – Coordenadora da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF/CFF).

Assunto: Contribuição das Sociedades Científicas na discussão e no aprimoramento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Farmácia.

Senhor Presidente,

As sociedades científicas que representam a vanguarda do ensino, da pesquisa e da inovação nas Ciências Farmacêuticas no Brasil — a **Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (ABCF)**, a **Sociedade Brasileira de Farmacognosia (SBFgnosia)**, a **Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC)**, a **Sociedade Brasileira de Toxicologia (SBTox)**, a **Sociedade Brasileira de Plantas Medicinais (SBPM),** a **Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) e a Escola Nacional dos Farmacêuticos** — dirigem-se a esse egrégio Conselho Federal de Farmácia para manifestar, com espírito de profundo compromisso público, sua plena disposição em colaborar com as discussões referentes à revisão e consolidação das **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)** do curso de graduação em Farmácia.

O curso de Farmácia no Brasil é baseado em forte multidisciplinaridade, abrangendo desde a pesquisa básica, o desenvolvimento tecnológico de medicamentos, a nanotecnologia e a inovação industrial, até o cuidado farmacêutico, a toxicologia, as análises clínicas e o uso racional de plantas medicinais. A abrangência e a vitalidade das Ciências Farmacêuticas refletem-se diretamente na proteção da saúde individual e coletiva e no desenvolvimento científico, tecnológico e social do país.

O avanço contínuo e a soberania da nossa área do conhecimento dependem, de maneira inegociável, de uma formação graduada sólida e aprofundada. É na graduação que se semeiam o pensamento crítico, a curiosidade investigativa e o compromisso ético indispensáveis tanto para o profissional que atua na gestão das instituições de saúde, na assistência direta à sociedade, quanto para o futuro pesquisador e cientista. Vale destacar que a própria renovação e o vigor da ciência farmacêutica brasileira dependem de bacharéis altamente qualificados nas salas de aula, nos laboratórios e nos campos de estágio desde os primeiros anos de formação.

Para que nossos futuros farmacêuticos estejam aptos a atuar com excelência em todas as esferas profissionais, é fundamental que o currículo nacional seja alicerçado em um rigor científico sólido e intransigível, integrando teoria, prática e inovação. As diretrizes curriculares precisam espelhar a modernidade da profissão, garantindo flexibilidade e profundidade para que o egresso compreenda o medicamento em seu ciclo completo — da molécula ao paciente.

Cabe às instituições que representam os diferentes setores da profissão garantir processos democráticos bem embasados de avaliação e reflexão sobre os rumos da formação. Neste contexto, sustentamos que a é absolutamente necessário que toda a comunidade profissional, acadêmica e científica tenha amplas oportunidades para refletir, avaliar dados, discutir e ponderar as atuais DCN, os resultados objetivos da implementação e formação profissional delas decorrentes, e possíveis propostas de alteração.

Neste importante momento para toda a categoria profissional, as entidades científicas subscritoras colocam-se de inteiro e irrestrito acordo para atuar como fomentadoras de um processo qualificado envolvendo a comunidade científica, os pesquisadores, estudantes e docentes e o CFF. Acreditamos que a interlocução próxima entre os órgãos de regulamentação profissional e as sociedades científicas enriquece o debate, unindo a visão prática do exercício profissional à excelência acadêmica e científica.

Estamos à inteira disposição para compor grupos de trabalho, submeter propostas técnicas, realizar debates e somar esforços na construção de diretrizes curriculares que honrem a história da profissão farmacêutica e preparem o Brasil para os desafios sanitários e tecnológicos do futuro.

Certos de que compartilhamos do mesmo ideal de valorização e fortalecimento da Farmácia brasileira, renovamos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (ABCF)

Documento assinado digitalmente
gov.br
RICARDO NEVES MARRETO
Data: 07/11/2026 15:01:10-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Sociedade Brasileira de Farmacognosia (SBFgnosia)

Documento assinado digitalmente
gov.br
LUIZ CARLOS KLEIN JUNIOR
Data: 07/11/2026 15:18:24-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC)

Documento assinado digitalmente
gov.br
TARCISIO JOSE PALHANO
Data: 09/11/2026 15:53:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Sociedade Brasileira de Toxicologia (SBTox)

Documento assinado digitalmente
gov.br
RAFAEL LANARO
Data: 07/11/2026 16:33:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Sociedade Brasileira de Plantas Medicinais (SBPM)

Documento assinado digitalmente
gov.br
JACKSON ROBERTO GUEDES DA SILVA ALMEID/
Data: 09/11/2026 11:09:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC)

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARIA ELIZABETH MENEZES
Data: 08/11/2026 21:34:00-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Escola Nacional dos Farmacêuticos

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARIA HELENA BRAGA
Data: 09/11/2026 14:21:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br